



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES/AS NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Maria Perpétua do Socorro Beserra Soares
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)
socorrob@ufpi.edu.br

Modalidade: Pôster

Eixo Temático: 4. Formação de Educadores

1. INTRODUÇÃO

Este texto integra os estudos de doutoramento em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP e emergiu da pesquisa em andamento “Formação permanente e suas contribuições para a reflexão e transformação da prática pedagógica de professores/as dos anos iniciais do Ensino Fundamental.” O objetivo é refletir sobre a formação permanente de professores/as na contemporaneidade destacando os desafios e as possibilidades e apresenta como problema: Quais os desafios e as possibilidades da formação permanente de professores/as na contemporaneidade?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A sociedade contemporânea é marcada principalmente pelo fenômeno da globalização, a sociedade do conhecimento e da informação e pelos avanços tecnológicos. As mudanças da sociedade atual provocam impactos no cenário educacional acarretando novos desafios para



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



os/as educadores/as exigindo um novo perfil docente como: capacidade de interagir com os alunos, autonomia, qualificação profissional, tomada de decisões, produção de conhecimentos sistematizados, entre outros.

As instituições formadoras dentro desse contexto são afetadas pelo processo de globalização e precisam formar professores com conhecimentos sólidos, habilidades, atitudes, valores e postura crítica em relação aos problemas que a sociedade e a escola apresentam.

Para Feldmann (2009, p. 74) formar professores no mundo atual “é defrontar-se com a instabilidade e provisoriedade do conhecimento, pois as verdades científicas perderam o seu valor absoluto na compreensão e interpretação de diversos fenômenos.” Nesse sentido, os conhecimentos adquiridos durante o processo de formação docente não podem ficar cristalizados, principalmente na realidade atual marcada por contínuas transformações. Por essa razão, acreditamos que a formação permanente é um momento fundamental em que os saberes e práticas serão ressignificados, favorecendo a produção de novos conhecimentos, de trocas de experiências, de repensar e refazer a ação docente.

Como a formação inicial não consegue dar conta sozinha da complexa tarefa de preparar os professores é preciso criar contextos de formação permanente na escola que possibilite a reflexão crítica da prática pedagógica. Segundo Nóvoa (1992, p. 25) “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal [...]”

Assim, a formação permanente possibilita oportunidades para que os docentes reflitam sobre as suas práticas na perspectiva de mudanças sobre as relações existentes no cotidiano escolar no qual estão inseridos e que discutam questões relativas ao âmbito pedagógico, social, político e cultural.

Freire concebe a formação do educador como permanente o que implica a compreensão do ser humano como inconcluso, finito e que está sempre em busca do “ser mais.” Nas suas palavras:



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundem aí (FREIRE, 2001, p.12).

Para o autor, “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática [...]” (FREIRE, 2013, p. 40).

A reflexão crítica acerca da prática pedagógica constitui-se num momento essencial para a análise e discussão das teorias que embasam o fazer docente com o propósito de criá-la e recriá-la constantemente para o seu aprimoramento e transformação.

Imbernón ao analisar a formação permanente de professores entende que é necessário desenvolver uma nova perspectiva acerca dessa temática.

[...] A formação permanente deveria apoiar-se, criar cenários e potencializar uma reflexão real dos sujeitos sobre sua prática docente nos centros e nos territórios, de modo que lhes permita examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., potencializando um processo constante de autoavaliação do que se faz e analisando o porquê se faz (IMBERNÓN, p. 2009, p. 47).

Nessa perspectiva, a formação permanente centrada na escola, alicerçada na reflexão crítica e coletiva possibilita ao professor construir conhecimentos no cotidiano das suas vivências, desenvolvendo um processo contínuo de reflexão na e sobre a ação para uma prática criativa e emancipadora favorecendo a autonomia na gestão da sua própria formação.

3. METODOLOGIA

Utilizamos a pesquisa de cunho bibliográfico que segundo Prodanov e Freitas (2013) consiste de material produzido principalmente livros, revistas, periódicos, dissertações, teses, internet, dentre outros.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Formar professores na contemporaneidade constitui um grande desafio para as instituições formadoras, para o Estado e as políticas públicas, considerando que a formação permanente é um direito do professor e um dever do Estado.

A formação permanente fundamentada na reflexão crítica e coletiva possibilita aos/as professores/as a capacidade para enfrentar os desafios e superar dilemas próprios da profissão na sociedade contemporânea. Para tanto, é importante o/a professor/a analisar a sua prática pedagógica para compreender as teorias embutidas na sua ação na perspectiva de recriá-la e transformá-la.

Portanto, a formação permanente centrada na escola deve ser parte integrante do exercício profissional dos/as docentes e do projeto educativo da escola.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

REFERÊNCIAS

FELDMANN, M. G. Formação de professores e cotidiano escolar. In: FELDMANN, M. G. (Org.). **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Editora SENAC, 2009. p. 71-80.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 44. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

_____. **Política e educação: ensaios**. 5. Ed. São Paulo, Cortez, 2001.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote/IEE, 1992, p.15-33.

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. Ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.